

SEXTA-FEIRA

12

ABRIL

1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: radina:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

9 de Abril

Pelo funcionalismo

Por permuta, foi colocado em Vagos o nosso assinante, sr. Francisco Ferreira da Cruz, tesoureiro da Fazenda Pública, que estava exercendo as suas funções em Alfândega da Fê.

Pela aposentação do sr. José Lopes do Casal Moreira, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, foi nomeado para este cargo o nosso amigo e assinante, sr. Cipriano Neto, que exercia o cargo de oficial da mesma Câmara.

Parabens.

São decorridos 17 anos e ainda a mesma máscara, a mesma vontade de espezinhar, de alargar fronteiras, não se desvaneceu do pensamento da maioria do povo alemão. Tanto sacrifício, tanta morte, tanta miséria causada pela Grande Guerra e, ainda hoje, decorridos longos anos, se não esqueceram Hitler e seus ajudantes de uma desforra.

Só por isso, porque não se justifica uma guerra, deviam todos os povos, principalmente os da Europa, desprezar, abandonar as relações amistosas com a Alemanha. Sim, porque ruge ao longe a trovoadas. As nuvens negras, como densos rolos de fumo, cruzam o espaço. As avezinhas, desconfiadas, senhoras dos astros, esvoaçando liberrimamente, adivinham forte borrasca, desconfiando que os seus vãos vão desaparecer. São pedaços de liberdade que, talvez, até as próprias avezinhas vão perdendo, porque os aviões salpicarão esse espaço, dominando-o, talhando os pontos estratégicos, rondando a morte, preparando-se para o bombardeamento, para o combate, como outrora se procedia em terra.

Os tempos mudam. Mas os mortos de há 17 anos, os mortos de todas as nacionalidades que desde Agosto de 1914-1918 combateram até ao último esforço contra a Alemanha, levantar-se-hão dos covais, das campas, dizendo: — Aqui, sim, no cemitério é que reina a paz entre os homens. Morremos para legar aos vindouros uma paz duradoura, a Fraternidade e o amor pela Liberdade.

Puro engano! Passeu na terça-feira mais um aniversário de um dos maiores combates entre seres humanos e, ainda hoje, solenizando-o, rezam baixinho as pobres mãis, as

mães de Portugal, e de mistura vão pronunciando as palavras: — Maldita seja a guerra, que me roubou o filho das minhas entranhas!

Hoje, como nunca, o símbolo ou o rosto do soldado desconhecido, marcando uma data em muitas terras de Portugal, deveria ser uma lembrança querida, um elo de aliança e de paz entre irmãos...

9 de Abril! Glória aos combatentes pelo Direito e pela Verdade. 9 de Abril! Eterna saudade pelos nossos mortos que beijaram a terra de ninguém, como último adeus a Portugal. Mortos da Grande Guerra, a pé!

Tito.

Récita de beneficência

No próximo domingo, 14 do corrente, o grupo cénico de amadores, da Mamarrosa, leva à cena, mais uma vez, no Teatro do Troviscal, a sua interessante revista de costumes locais — «Bate Certo», de que são autores os srs. professor Jaime de Oliveira e Júlio Gapo.

Estes nossos amigos, guiados pelo mais nobre sentimento altruísta, resolveram que o produto desta récita seja destinado às crianças pobres das escolas do Troviscal.

Bem hajam, pois, esses amigos das crianças desprotegidas da sorte, e que todos nós saibamos compreender aquele elevado gesto, concorrendo ao Teatro do Troviscal.

Ferreira da Costa

Médico-especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

ECOS

A PROVIDENCIA E O VINHO

ANDAM os homens, governantes e governados, seriamente aflitos com o problema vinícola, não atinando com solução rápida que satisfaça plenamente.

Decretos e mais decretos, leis e mais leis, notas officiosas e mais notas officiosas, brigadas, fiscais, grémios, Federação, etc. — e o vinho cada vez mais desvalorizado! Tão desvalorizado que mal dá — o que dá — para o custo da produção, ou seja a ruína das regiões vinhateiras, como a nossa.

Ora, o que os homens, por vezes, se não atrevem a resolver, talvez que a Providência se encarregue de dar solução.

A geada, caída durante as últimas noites da semana finda, já destruiu parte da futura colheita. Se outras intempéries surgirem, aí temos resolvida, pelo menos temporariamente, a crise de abundância que, nesta hora, tanto preocupa os vinicultores de Portugal.

SAUDE PÚBLICA

Acerca do suelto que aqui publicámos com o título «Tuberculose», um nosso leitor, aplaudindo o alvitre sobre a indispensável desinfeccção dos fatos usados e expostos à venda nos mercados desta região, enviou-nos a seguinte nota, que diz ser reproduzida duma conferência feita, há tempo, em Viseu, pelo dr. Trajano de Lima:

«A mãe tuberculosa, em cada mamada, em cada beijo, em cada carícia, está inoculando a doença ao filho. Odier, em 271 casos de crianças tuberculosas, encontrou como agente de contaminação: 131 vezes a mãe e 107 vezes o pai. Frank-Abraham, em 376 bebés, verificou que o contágio era devido: 143 vezes a mãe e 79 vezes ao pai.»

Que reparem neste quadro tenebroso não só os pais, mas todos aqueles que costumam beijar nos lábios as crianças.

RECTIFICANDO...

DESCRIMINAMOS, no passado número deste jornal, o total dos impostos que incidem sobre um almude do nosso vinho, atribuindo à Federação um escudo.

Assim era, com efeito, por um decreto, o qual, depois de rectificado, estabeleceu 1\$60. Isto é, mais seis tostões — p'rá corda do sino!...

A carga tributária é agora de 4\$00 por cada medida de 20 litros que o comprador obtém por 5\$00 nas adegas dos lavradores!

Sem comentários.

REMATE CÓMICO

UMA jovem viuva inconsolável recebe a visita dum dos amigos do marido: — Mas então a senhora faz

Horas Liricas

O Tio André e a mortalha

O tio André — estou a velhice! — trabalhou enquanto teve força e saúde, e durante estes dons até para além dos setenta anos. Criou os filhos como Deus foi servido, pôdo-os a trabalhar ainda tenrinhos, e quando já não podia fazer os serviços dum ganhão, tirando daí o seu sustento, viuvo de muitos anos, conceitou-se para guardar uns bacoritos, à roda da aldeia, trabalho de moço pequeno, e nem sequer esse pôde fazer por muito tempo, porque se lhe negavam as pernas a meia dúzia de passos. De minha casa lhe ia o comerzinho, que éle agradecia, chorando, porque esta caridade o livrara de ir para o Hospital, a que tinha um horror sagrado, livrando-o ao mesmo tempo de se vêr deitado ao almagem, como um animal já sem préstimo.

— Faça favor, diga lá à senhora comadre que isto está acabado, e que eu lhe peço, por alma de quem lá tem no outro mundo, que me dê a mortalha.

Um dia, sentado à porta da Senhora Tereza Mestra, aquecendo-se a uma réstea de sol, num dia frio de Março, o tio André regalava-se, com um jantazinho de lebre, ajudando a digestão com uma pingoleta de vinho que meu pai lhe mandara dar. Nisto chegou o maricas do Narciso, vindo do Monte, a cavalo num macho, e, apeando-se ao pé do velhote, disse-lhe com a maior naturalidade deste mundo:

— Tio André, a sua comadre das Mesas manda-lhe dizer que em querendo morrer já pode, que a mortalha está feita.

— Seja tudo pelo amor de Deus!

Acabou o resto da comida, bebeu o último golo de vinho, limpou a boca à manga da jaqueta e poz-se a rezar em voz alta — Padre Nosso que estais nos céus — por intenção dos meus benfeitores. Acabada a reza pediu um cigarrinho, que lhe deram já aceso, e a segunda fumaça, pendeu-lhe a cabeça sobre o peito, entregou a alma ao Criador.

Brito Camacho.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

— Sim, apesar de que tenho agora uma consolação: já sei onde éle passa as noites.

Sinais de trânsito

A folha oficial inseriu o seguinte decreto:

«Artigo 1.º—As bicicletas deverão ser munidas de uma buzina de som agudo ou de uma campainha de som suficientemente forte para ser ouvido a 50 metros de distância.

Art. 2.º—Os automóveis devem trazer, na frente, duas luzes brancas ou amarelas e na retaguarda uma lanterna de luz encarnada, que emita, também, luz branca, de forma a iluminar o número de registo do automóvel, tornando-o visível a uma distância de 25 metros.

§ 1.º—Exceptuam-se os motociclos, que poderão ter na frente apenas uma lanterna de luz branca ou amarela.

§ 2.º—Nos automóveis a que, pelo Código da Estrada, fôr permitida velocidade superior a 25 quilómetros por hora, é obrigatório o uso de faróis, cujo feixe luminoso atinja, pelo menos, 100 metros, quando circulem com velocidades superiores àquelle limite. E, no entanto, proibido, nas vias públicas, devidamente iluminadas, o uso de faróis, cuja intensidade dificulte o trânsito.

§ 3.º—As bicicletas deverão, igualmente, ser munidas de uma lanterna de luz branca ou amarela, à frente, e de uma lanterna de luz vermelha, à retaguarda.»

A's Tipografias

Máquina de impressão «Marinóni», em estado de nova, com todos os pertences, tendo: dois rolos distribuidores, tres bateadores, respectivo motor eléctrico e com 0,83x1,06 de interior de cofre, vende

Herminio Branco
COIMBRA

Dois torneios

Com uma boa organização e grande concorrência, realizaram-se dois interessantes torneios de tiro aos pombos e aos pardais, no Troviscal, promovidos por um grupo dos nossos melhores atiradores dali.

O torneio aos pombos, que se realizou no Quebra Nozes, no dia 31 de Março último, teve a honra-lo a inscrição de atiradores distintos de Anadia, Curia, Aveiro, Palhaça, Fogueira, Oliveira do Bairro, etc., etc., além dos também distintos atiradores do Troviscal, para quem vão as nossas melhores felicitações pela boa e impecável organização daquele lindo certamen.

Os atiradores classificaram-se pela ordem seguinte:—1.º, Afon-

EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta desde 15 de Fevereiro a 1 de Setembro (defeso da caça).

Contra os donos dos cães, encontrados soltos, se procederá nos termos do art. 19.º do Código da Caça e nos do art. 8.º do decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, se para tanto houver motivo.

A experiência tem demonstrado os bons resultados obtidos com o cumprimento destas disposições legais, e por isso se apela para o bom senso dos Senhores caçadores, para que cumpram este dever e auxiliem os guardas especiais de caça, em serviço neste concelho, na repressão contra quem o não queira cumprir.

Qualquer pessoa pode participar a transgressão destes preceitos legais directamente a esta Comissão Venatória.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 10 de Fevereiro de 1935.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

so Costa, da Curia, com 6-8; 2.º, Francisco Duarte, de Aveiro, com 5-8; 3.º, Carlos Seabra, com 5-9; 4.º, Joaquim Ferreira de Carvalho, com 4-6; e 5.º, dr. Heitor Ferreira, com 4-7. Todos os restantes atiradores mostraram pericia nos seus tiros e aprumo nas suas provas, que os tornou dignos de serem considerados como desportistas brilhantes do nosso meio. Os pombo não se igualavam aos azuis da Barca. Diferenciavam-se pela sua superioridade.

O torneio aos pardais teve menor concorrência, tanto de atiradores como de mirões.

A parte as avezinhas ofereceram-se ao sacrifício com extranha resignação, também ali se fizeram tiros sublimes, não sendo possível dar os nomes dos atiradores que mais brilharam, porque brilhavam quasi todos ao mesmo tempo.

Em seguida houve um repasto, regado com as boas águas da bica, que só por si valeu a inscrição.

Continuai, rapazes, e contai sempre com a colaboração de

Um fãntico do Tiro.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.

Uma justificação

Joaquim Sabe Nada, quiz saber em que José Sabe Tudo se baseou para lhe afirmar que as melhores marcas de bicicletas são: «Baylisse», «Diana», «Chasse» e outras vendidas pela COMPANHIA CICLISTA DE PORTUGAL. José contou-lhe então:

— Existe na Alemanha a corporação de bombeiros mais bem apetrechada do mundo, que, além de todos os outros meios de transporte rápido, quere ter também uma bicicleta para cada bombeiro. Pois o Comandante dessa corporação acaba de distinguir com a sua encomenda a COMPANHIA CICLISTA DE PORTUGAL, com Filial em Oliveira do Bairro.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 6\$000 cento.

se deixando arrastar por quem quer que seja, tal é a sua independência de caracter. Muito bem.

— Esteve há dias nesta freguesia o sr. Joaquim António dos Santos, da Póvoa do Formoso.

— Também aqui esteve, de visita a sua familia, o sr. António de Cértima.

— Tem estado com garrotilho o menino António, filho do nosso bom amigo, sr. Joaquim Augusto da Silva, a quem desejamos boas melhoras.—C.

«A Galeota»,

Conforme anunciámos, subiu à cena no Teatro desta vila, na noite do dia 31, do mês findo, a revista infantil «A Galeota», em 2 actos e 13 quadros, original dos prof. srs. Guilhermino Ramalheira e Duarte de Pinho, com 38 números de música original dos artistas ilhavenses, srs. Armando Silva e Guilhermino Ramalheira.

Não nos enganámos em nossas previsões: o Teatro foi pequeno para conter a assistência que, no decorrer do espectáculo, aplaudiu sempre calorosamente os miudos de Ilhavo, alguns, uns pequenos artistas pisando o palco num à-vontade impressionante e declamando e cantando com muita graça e propriedade.

O que é «A Galeota»? Um hino à criança, à sua alegria, à sua graça cheia de simplicidade. Galeota é um peixe miudinho muito conhecido em Ilhavo e os autores foram, com muita felicidade, buscar esse nome para a revista, visto que naquela vila também é conhecida a criança por galeota. Em toda a peça resalta exuberantemente um forte amor patriótico, consubstanciado principalmente no final do 1.º acto (apoteose dos feriados), quadro cheio de beleza e de vida, que a nossa plateia soube aplaudir vibrantemente.

Que dizer, pois, daquela noite de arte e de alegria?

Revista feliz e escrita com pericia, crianças interessantíssimas, alegres e engraçadas a darem vida a todos os números; música alegre, movimentada, verdadeira música de hoje, a dar colorido a tudo aquilo; guarda roupa felicíssimo e variado, aplicado com mestria e fino gosto; e cenários cheios de encanto e de arte, de entre os quais destacamos, sem desprimor, para qualquer dos artistas que neles trabalhou, o do «Luar de Janeiro», da autoria do nosso conterrâneo e amigo, sr. dr. Simões Guerra.

Todos os números nos agradaram, todos; mas não queremos deixar de pôr em primeiro plano os seguintes, belos e apreciadíssimos em qualquer parte: «Luar de Janeiro», conjunto admirável de beleza, «Arco Iris», um mimo de arte, um encanto, «Cestos», «Frutas», «Peixeiras», «Avidões», número bem apresentado e com movimentação curiosíssima, «Meias», «Aldeias» e «Mantas». Os duetos «Amor e Caridade», «Carôço e Espiga», «Pena e Tinteiro» e «Arroz Doce e Aletria», bons e bem desempenhados. Números cómicos excelentes, como o «Zé Trigal», «Menino Prodigio», um miudo levado da breca» e com fumaças de gente, «Maio Tolo», «Cabides», «Colarinhos», etc.

Explêndidas as três pequenas que declamam na «Exortação Patriótica», na «Optimista» e no «Ilhavo». E tudo muito bem, muitíssimo bem.

Os nossos parabens a todos. Não se pode exigir mais em graça, alegria, desempenho, etc., numa revista infantil.

TRANSCRIÇÃO

Agradecemos ao nosso colega «Voz do Sul», de Silves, a transcrição do nosso editorial do último número.

Da Barra de Aveiro

Em 6-4-1935.

Deu entrada neste porto, em 2 do corrente, rebocado pelo «Vouga», o navio N.º S.º da Saude, de 590 T., com 4 mastros, proveniente da Dinamarca, onde fôra adquirido pela nova firma de pesca Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, de Ilhavo, o qual ficará pertencendo à praça de Aveiro. Foi conduzido para os estaleiros da Gafanha, a fim de lhe ser ali aplicado motor. Seguidamente deverá largar para a pesca do bacalhau.

Conta-se também, para breve, com a chegada de um outro adquirido no estrangeiro, para o mesmo fim daquele, ficando assim o número de veleiros de bacalhau aumentado de mais dois barcos.

— Estivemos há dias nos estaleiros da Empresa de construções Navais, de Mónica & C.ª. Prendeu-nos a atenção a considerável transformação por que aquele local de construções tem passado, graças ao esforço prodigioso dispendido pela firma proprietária.

Notámos que está em grande parte feita a aquisição da madeira necessária para a construção do navio-modelo, mandado construir pela firma Brites & Vaz. Será aquele navio o maior barco da nossa frota de pesca. Deverá comportar 800 T. de carga, sendo o seu custo de cerca de 1.200 contos.

Como é do conhecimento geral, deve-se às obras do porto de mar mais este importante desenvolvimento regional, que se espera ser progressivo, o que não sucederia se a barra se mantivesse no lastimável estado em que antes das obras se encontrava.

— Entrou hoje aqui um pequeno barco de sport, à vela e com motor a gazolina, de nacionalidade alemã, trazendo na bandeira o distintivo hitleriano. Partiu ontem de Leixões, tencionando seguir amanhã para Lisboa, Ilha da Madeira, etc., em recreio (?). Traz como tripulação um cavalheiro e uma senhora. O mar tem estado bastante calmo, prestando-se a viagens destas.

Em 9.

Hoje, pelas 13 horas, quando o sr. Mauricio D. M. Fal-

coner, engenheiro director das dragagens no canal de navegação da barra e vice-consul britânico em Vila Real de Santo António, se dirigia daqui no seu automovel, com a esposa e filhinha, para Aveiro, entre a ponte da Gafanha e as Pirâmides, depois de descrever uma ligeira curva, o carro perdeu a direcção, saindo fora da estrada para ir cair a distância dentro dum viveiro. Foi por uma pequena diferença que se não deu um embate contra um dos postes da estrada.

Do desastre resultou ficar o sr. Engenheiro M. D. M. Falconer bastante ferido, com fractura do nariz; sua esposa com escoriações pelo corpo e a pequenina com ferimentos no rosto e torçura dum braço, não sendo, porém, grave o estado dos feridos. Foram socorridos no hospital d'Aveiro. O carro ficou bastante danificado.

C.

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Por Fermentelos

7-4-1935

Trabalha-se, activamente, no calcetamento da estrada do Rêgo do Espinheiro ao Cruzeiro, e os de Oiã, na desta freguesia à delimitação da nossa, estando portanto todo o povo privado das principais vias de comunicação, o que bastante dificulta a vida local, pois a reparação que agora se anda a fazer, bem podia esperar mais oito ou quinze dias, até que os de Oiã acabassem os serviços dêles.

Lamentamos que, havendo tanta miséria, se dê o dinheiro a ganhar a quem vive remediado.

C.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

AZEITES Mendes, Aires & Rodrigues, L.ª

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros.

Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviem preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Wisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.

Comunicados

Ainda a minha resposta ao senhor Manuel Francisco Migueis, de Vila Verde

Misturando meia dúzia de mentiras com outros tantos embustes, vem o sr. Migueis, depois de ter dito que os havia pago ao meu cunhado Manuel Moreira, dizer que pagou a minha mulher, quando ela foi para a Costa Nova, os adobos que gastou aos menores. O sr. não pagou a ninguém e, a fazê-lo, seria ao tutor e não à menor, porque o era nesse tempo; portanto deve ainda os 300 adobos de parede que gastou.

Diz que não me pertencem os objectos que tem em casa e os guarda com conhecimento e autorização do conselho de família. E' este quem vai responder-lhe na declaração que segue:

Nós, abaixo assinados, membros do conselho de família, por falecimento de Manuel Francisco Moreira, que foi da Alagôa de Vila Verde, declaramos para os devidos efeitos que os objectos já mencionados na Alma Popular n.º 416, de 15 de Fevereiro p. p., pertencem igualmente ao menor José Francisco Moreira e a todos os seus irmãos, e que, ao termos conhecimento da saída deles para casa do sr. Migueis, onde este sr. os vem utilizando em seu proveito, fomos a sua casa, acompanhados do interessado Albino, para os repormos novamente na casa de arrecadação, donde sem nosso conhecimento haviam sido retirados, não o conseguindo fazer por aquele sr. fugir de casa no dia e hora por ele marcados para esse fim.

(a) Manuel dos Santos Castelo, Manuel d'Oliveira Reis, António Ferreira Cardoso e a rôgo de António Ferreira da Silva, João Roque Carlos. (Segue o reconhecimento das assinaturas).

Quem fala verdade, sr. Migueis? Que apresente os objectos que tenho em meu poder; porque não diz quais são? As contas que prestou foram lúctas. Tão lúctas que, se o rapaz fôsse na cantiga, em lugar de receber, como recebeu, 1:040\$00, tinha-lhe pago ao sr. 78\$50. Nada deve, diz. Então a quem pagou o rendimento dos prédios e outras verbas que já aqui lhe indiquei, e que fez ainda aos 100\$00 que, em pagamento de mato, recebeu do sr. Joaquim Boiça, da Póvoa do Forno? Também os não deve, ou esqueceu-lhe? Mas não lhe esqueceu debitar 3 dias de carpinteiro, a 12\$00, de pregar umas tábuas na sala, serviço que o sr. fez num domingo de manhã; 2 dias por ano, também a 12\$00, de receber uns alqueires de milho das rendas; 2 dias por ano também, ao mesmo preço, para pagar a décima. Note bem, de ir à vila pagar a décima, 24\$00.

Que grande benemerito! Diz que me encontrou nos seus pinhais; não admira, visto ser voz pública que faz a gândara toda sua. Fala de leiras, a estremar comigo, como quem tivesse muitas nessas condições; afinal, só tem uma e pequena. Que vai para a lei, se eu teimar muito.

Não vai, não. Tomara o sr. que os outros não sigam esse caminho, porque se o fazem...

Alagôa, 8 de Abril de 1935.

João Ferreira Cardoso.

Assina e propaga a «Alma Popular».

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Edital

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

FAÇO saber que Duarte Nascimento Branco pretende licença para instalar um forno de padaria no local da Picada, freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 d'Agosto de 1922, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5:672.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 26 de Março de 1935.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento.

NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoaveis.

Violino

Vende-se um, em estado de novo, estrangeiro, tipo Stradivarius. Preço baratissimo. Ver e tratar com Augusto Simões de Sousa—Vila de Sangalhos.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS



Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÁ.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

VENDE-SE

UMA CASA e aido, que pertence a Maria Joana dos Santos (Tanoca), no Sobreiro de Bustos.

Quem pretender, falar a Albano Tavares da Silva — BUS-TOS.

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para felhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

SALÃO LIZ

Cabeleireiro de Senhoras

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 43-1.º — Aveiro (Junto ao Lactário)

Tendo reaberto este antigo salão, sob a direcção técnica de AMADEU D'ALMEIDA, ex-gerente do Cabeleireiro «Voga», de Lisboa, o seu proprietário tem a honra de convidar V. Ex.ª a fazer uma visita ao mesmo, onde encontrará todas as comodidades, assim como a máxima higiene e perfeição no trabalho.

A nova tabela de preços é a seguinte:

Cortes	4\$00
» a criança	3\$00
Ondulações «Marcel»	6\$00
«Mise-en-plis»	7\$50
Lavagem de cabeça	4\$00
Descolorações, desde	10\$00
Tinturas, desde	25\$00
Permanentes, desde	50\$00
Manicure	5\$00

PARA ARROZ AIS EMPREGUE

CAL AZOTADA (Ciauamida)

MAGNIFICO ADUBO COM 19 a 20 % de AZOTE e 60 a 70 % de CAL

Enviam-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA PRACA DO MUNICIPIO, 32, 2.º—LISBOA

Nome

Morada

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incômodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

